



## JUNTA INTERNACIONAL DE CONTROLE DE ENTORPECENTES

### Relatório Anual 2009 • Referências ao Brasil

#### II. Operação do sistema internacional de fiscalização de drogas

##### B. Substâncias psicotrópicas

##### 4. Consumo de substâncias psicotrópicas

###### *Estimulantes da Lista IV da Convenção de 1971 usados como anorexígenos*

123. A Junta aprecia as medidas tomadas pela Argentina e pelo **Brasil**, que conseguiram reduzir, nos últimos anos, o consumo de estimulantes da Lista IV, por meio da alteração de suas legislações nacionais a fim de permitir um melhor monitoramento da distribuição interna dessas substâncias, aplicando com rigor a exigência de receita médica e tomando medidas contra membros das profissões médicas que foram pegos agindo de maneira ilegal.

#### III. Análise da situação mundial

##### A. África

##### 2. Cooperação regional

300. A Junta registra as atividades desenvolvidas pelo UNODC para ajudar os países da África Ocidental em seus esforços para combater o tráfico de drogas. Por exemplo, o UNODC lançou em 2007 um projeto de cooperação nas áreas de fiscalização e de inteligência para combater o tráfico de cocaína da América Latina para a África Ocidental, com o objetivo de estabelecer um sistema de controle inter-regional e o intercâmbio de inteligência na área de fiscalização do tráfico de drogas. Além disso, a cooperação intercontinental está sendo ampliada por conta do Programa de Controle de Contêineres, um programa do UNODC e da Organização Mundial de Alfândegas, e do Projeto de Comunicação em Aeroportos recentemente desenvolvido pelo UNODC. No âmbito da cooperação Sul-Sul, o **Brasil**, com o apoio do UNODC, tem ajudado a Guiné-Bissau na implementação de um programa de fiscalização de drogas no país, oferecendo um programa de formação especializada para a Polícia Judiciária da Guiné-Bissau e promovendo a construção de academia de polícia nacional no país.

##### 4. Cultivo, produção, manufatura e tráfico

318. Até o momento não há relatos de cultivo da planta da coca ou da fabricação de cocaína na África. Entretanto, desde 2005, a África Ocidental tem sido cada vez mais utilizada como zona de trânsito para remessas de cocaína com destino à Europa e, em menor escala, à América do Norte. Isso é evidenciado por grandes apreensões de cocaína efetuadas em alto mar a caminho da África Ocidental ou na própria região, que vem totalizando várias toneladas por ano, segundo dados do UNODC. A cocaína apreendida na África tem origem principalmente na Colômbia e no Peru e, em muitos casos, tem sido traficada por meio do **Brasil** e da Venezuela. Desde 2004, pelo menos 1.400 encomendas foram apreendidas em voos comerciais da África Ocidental para a Europa por transportar cocaína.

##### B. Américas

##### América do Sul

##### 1. Aspectos principais

450. A América do Sul continua sendo a principal região de produção ilegal de cocaína, traficada principalmente para a América do Norte e para a Europa. Em 2008, o potencial de produção de cocaína na América do Sul foi de 845 toneladas, 15% menor do que o potencial de produção em 2007 e o mais



baixo desde 2003. Esse declínio significativo no potencial de produção pode, em grande medida, ser atribuído a uma redução considerável da área total com cultivo da planta de coca na Colômbia em 2008. Na Bolívia e no Peru, a área com cultivo lícito de coca aumentou pelo terceiro ano consecutivo. Preocupada com o aumento contínuo da área total com cultivo da planta da coca na Bolívia e no Peru, a Junta insta os governos dos dois países a tomarem medidas adequadas para inverter essa tendência.

451. Além da produção ilícita e do tráfico de maconha, de cocaína e de heroína, as organizações de traficantes na América do Sul parecem estar expandindo suas atividades ilícitas para áreas que anteriormente não eram observadas na região. Nos últimos anos, a Junta notou o aumento nas tentativas de desvio de precursores de estimulantes do tipo anfetamina, em particular a efedrina e a pseudoefedrina (inclusive sob a forma de produtos farmacêuticos). Governos de vários países da América do Sul reagiram a essas tendências, reforçando medidas para controlar as efedrinas, em seus respectivos âmbitos nacionais. No entanto, o contrabando de efedrinas, em particular para o México, continuou. Além disso, em 2008, surgiu na região a fabricação ilícita de drogas sintéticas, como evidenciado pela descoberta de laboratórios de fabricação de MDMA (ecstasy) e de metanfetamina na Argentina e no **Brasil**. A Junta insta os governos dos países sul-americanos a permanecer vigilantes em relação ao desvio de precursores de estimulantes do tipo anfetamina (E/INCB/2009/175), inclusive sob a forma de produtos farmacêuticos.

452. O abuso de drogas ilícitas em vários países da América do Sul continua aumentando - um efeito colateral do tráfico de drogas na região. Segundo o UNODC, anualmente, cerca de 1 milhão de pessoas recebem tratamento por conta do abuso de drogas ilícitas na região. A demanda por tratamento por uso abusivo de maconha aumentou consideravelmente na região nos últimos anos. A utilização de estratégias a fim de garantir um equilíbrio entre a redução da oferta e a redução da demanda de drogas ilícitas é uma abordagem amplamente reconhecida na região. Entretanto, a Junta registra que, em alguns países, ações de redução de demanda, inclusive programas de educação, prevenção e reabilitação continuam incipientes. Em 2009, a Organização dos Estados Americanos (OEA), por meio da Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD), iniciou um processo de revisão e atualização da Estratégia Antidrogas no Hemisfério (aprovada em 1996), de modo a que os novos desdobramentos na área de controle de drogas considerados. Antecipa-se que a nova estratégia de controle de drogas para as Américas será focada na redução da demanda.

453. A Junta registra com preocupação que, em países da América do Sul, tais como Argentina, **Brasil** e Colômbia (e também em países da América do Norte, como México e Estados Unidos), há um movimento crescente para descriminalizar a posse para uso individual de drogas controladas, em especial a maconha. Lamentavelmente, personalidades influentes, incluindo ex-políticos de alto escalão de países da América do Sul, têm manifestado publicamente o seu apoio a esse movimento. A Junta expressa preocupação de que esse movimento, se não for combatido pelos respectivos governos de forma contundente, irá prejudicar os esforços nacionais e internacionais de combate ao abuso e ao tráfico de entorpecentes. Em todo caso, o movimento representa uma ameaça para a coerência e para a eficácia do sistema internacional de fiscalização de drogas e passa uma mensagem equivocada para o público em geral.

## 2. Cooperação regional

454. Durante a 44<sup>a</sup> sessão ordinária da CICAD, realizada em Santiago do Chile, nos dias 19 a 21 de novembro de 2008, os participantes relataram as realizações e os atuais desafios das políticas sobre drogas, inclusive sobre a elaboração de políticas na área de tratamento e reabilitação para dependentes. Na sessão, especialistas em substâncias químicas e produtos farmacêuticos discutiram também problemas relacionados ao número crescente de importações de substâncias químicas em quantidades que excedem as exigências legais.

455. Em 2007, a Comissão Europeia e a OEA lançaram a Parceria entre Cidades da União Europeia e da América Latina e do Caribe para o Tratamento de Drogas. A iniciativa estabelece o vínculo de cidades europeias com cidades latino-americanas e caribenhas, formando parcerias para melhorar o tratamento e a reabilitação de usuários abusivos de drogas e outros aspectos da dependência na esfera municipal. Por essa iniciativa, várias atividades foram organizadas em países sul-americanos em 2008 e em 2009. Por exemplo, representantes das cidades participantes participaram de um fórum sobre avaliações locais e



sistemas de informação no tratamento do uso abusivo de drogas, realizado em Montevidéu, nos dias 4 a 6 de dezembro de 2008. O objetivo do fórum foi facilitar a troca de experiências, a partir da perspectiva dos municípios, no que se refere à procura e à disponibilidade de serviços de tratamento para usuários de drogas.

456. No dia 22 de dezembro de 2008, o **Brasil** e a União Europeia adotaram um plano de ação conjunta, durante a segunda Cúpula **Brasil** / União Europeia, realizada no Rio de Janeiro. O plano de ação para a fiscalização de drogas ilícitas e da criminalidade associada às drogas reconhece o princípio da responsabilidade compartilhada e da necessidade de uma abordagem que assegure um equilíbrio entre a redução da oferta e a redução da demanda de drogas ilícitas, promovendo a cooperação bilateral para combater o tráfico de drogas e o crime organizado.

457. O projeto financiado pela Comissão Europeia e pelo UNODC para a cooperação entre os órgãos de segurança nacional para combater o tráfico de cocaína da América do Sul por meio da África Ocidental para a Europa conta com a participação de Bolívia, **Brasil**, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela e, na África Ocidental, de Cabo Verde, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Senegal e Togo. Em um seminário realizado em Bogotá, em janeiro de 2009, como parte desse projeto, policiais de 16 países intercambiaram informações sobre o tráfico de cocaína por meio da África Ocidental para a Europa, com vistas a otimizar as operações de fiscalização nesses países.

461. Laboratórios de testagem de drogas nos países da América Latina estão participando de exercícios de colaboração internacional, um componente do programa de garantia de qualidade internacional do UNODC, que monitora o desempenho e a capacidade dos laboratórios forenses em todo o mundo e oferece suporte e assistência técnica individualizados. Em março de 2009, o UNODC iniciou um exercício nacional de colaboração envolvendo 35 laboratórios de testagem de drogas no **Brasil**.

462. Em março de 2009, Argentina, Bolívia, **Brasil**, Chile, Colômbia, Equador e Venezuela, junto a Jamaica, México, Panamá e Trinidad e Tobago, se uniram a um novo projeto, co-financiado pela Comissão Europeia, para a prevenção do desvio de precursores de drogas na América Latina e no Caribe (PRELAC). Esse projeto, com duração de três anos, e que em parte se baseia nas conquistas de um projeto anterior para combater o desvio de precursores de drogas na região (PRECAN), será focado na prevenção ao desvio de precursores na América Latina e no Caribe.

463. A Junta registra que, em 2009, a participação dos governos de Bolívia, **Brasil**, Chile, Peru e Venezuela na Operação PILA, voltada para a fiscalização do comércio de precursores de estimulantes do tipo anfetamina. Além disso, **Brasil**, Colômbia, Equador e Venezuela participaram da segunda fase da Operação Dice, que visava o comércio e o contrabando de anidrido acético, precursor chave utilizado na fabricação de heroína.

### 3. Legislações nacionais, políticas e ações

468. O Governo do **Brasil** está implementando medidas para evitar a falsificação de produtos farmacêuticos no país. Em 2008, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) realizou inspeções para verificar o cumprimento, por parte das farmácias, da legislação referente a produtos farmacêuticos que contenham substâncias regulamentadas. A partir de 2009, será utilizado rastreamento eletrônico para todos os medicamentos fabricados no **Brasil**. O Governo **brasileiro** também reforçou as medidas relacionadas com a distribuição e a fiscalização de anorexígenos, medicamentos que apresentam elevados índices de consumo no país.

472. Em 2008, vários países sul-americanos, inclusive **Brasil**, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Venezuela, reforçaram medidas para combater a lavagem de dinheiro. Por exemplo, em dezembro de 2008, o Conselho Nacional de Justiça do **Brasil**, por meio de sua Resolução nº 63, estabeleceu o Sistema Nacional de Bens Apreendidos, que reúne dados sobre bens apreendidos durante processos penais por lavagem de dinheiro. Além disso, em setembro de 2009, a Secretaria Nacional de Justiça do **Brasil** organizou um seminário internacional sobre extinção dos direitos de propriedade.



477. No **Brasil**, uma legislação em vigor desde 2006 faz uma distinção entre usuários de drogas e traficantes e estabelece penas alternativas para o abuso de drogas, sem, no entanto, descriminalizá-lo. Em 2009, a Suprema Corte da Argentina, em um caso envolvendo o uso pessoal de maconha por consumidores adultos, decidiu que a punição do consumo pessoal de maconha era inconstitucional. A Junta, preocupada com o fato de que esses atos possam transmitir uma mensagem errada, gostaria de lembrar aos governos que o artigo 3º, parágrafo 2º, da Convenção de 1988 exige que cada Estado Parte dessa convenção estabeleça como infração penal, nos termos de sua legislação interna, quando cometidos intencionalmente, a posse, a compra e o cultivo de narcóticos ou de substâncias psicotrópicas para consumo pessoal que contrariem as disposições da Convenção de 1961, do Protocolo de 1972 que altera a Convenção de 1961 ou da Convenção de 1971.

#### **4. Cultivo, produção, manufatura e tráfico**

##### *Narcóticos*

478. Segundo o UNODC, é difícil estimar com grande precisão a extensão do cultivo de drogas em vários países. No Paraguai, um dos maiores produtores de maconha da América do Sul, os principais métodos utilizados para a detecção de cultivo de drogas incluem sensoriamento aéreo remoto e pesquisas de campo. Em janeiro de 2009, as autoridades paraguaias, em cooperação com o governo do **Brasil**, realizaram uma missão de monitoramento para identificar novas áreas de cultivo de maconha no país.

481. Em 2008, as apreensões de maconha aumentaram na Bolívia, no Chile, no Equador, no Paraguai e no Peru e diminuíram no **Brasil** e na Venezuela. As autoridades bolivianas apreenderam a maior quantidade total de maconha na América do Sul em 2008: 1.113 toneladas na Bolívia, quantidade duas vezes e meia maior do que o relatado em 2007. Em 2008, as apreensões de maconha superiores a 100 toneladas foram também notificadas no Paraguai (208 toneladas), no **Brasil** (187 toneladas) e na Argentina (108 toneladas). Nos últimos anos, o Paraguai tem sido apontado com mais frequência do que outros países da região como fonte da maconha apreendida na América do Sul.

489. Segundo o UNODC, em 2007, pelo terceiro ano consecutivo, a taxa global de interceptação de cocaína foi superior a 40% em relação ao total produzido. Os países sul-americanos são responsáveis por quase metade do montante total de cocaína apreendida em 2007 em todo o mundo.

490. Em 2008, os três principais países produtores da folha de coca, assim como Argentina, **Brasil** e Equador, registraram um aumento significativo na quantidade de cocaína apreendida em comparação com os números de 2007. Em 2008, as autoridades da Bolívia apreenderam 21,6 toneladas de pasta de cocaína (um aumento de 45%) e 7,2 toneladas de cloridrato de cocaína (um aumento de 148%). No Peru, as apreensões de cloridrato de cocaína dobraram de 2007 para 2008, atingindo 16,8 toneladas - o maior índice anual desde 2000. Na Colômbia, as apreensões de cloridrato de cocaína aumentaram 57% para 198,4 toneladas. No Equador, as apreensões de cloridrato de cocaína totalizaram 27,2 toneladas, um aumento de 55% em relação a 2007. Índices estáveis ou em declínio em termos de apreensões de cocaína foram relatados, por exemplo, no Chile, no Paraguai e na Venezuela. Apesar da grande quantidade de cocaína apreendida na América do Sul, as agências de fiscalização de drogas da região enfatizaram a necessidade de manutenção do intercâmbio de informações em tempo real, entre as autoridades policiais e judiciais da América do Sul, nas atividades de investigação e operação, a fim de melhorar ainda mais a capacidade de interdição dessas entidades.

491. As fronteiras permeáveis e as extensas linhas de costa dos países da América do Sul representam um desafio para as autoridades policiais na região, especialmente considerando os seus recursos limitados. O tráfico de drogas por via marítima continua a ser um grande problema. Por exemplo, na Colômbia, de um total de 198 toneladas de cloridrato de cocaína apreendidas em 2008, 74,6 toneladas foram apreendidas em alto mar e nos portos do país. Particularmente, os traficantes continuam usando embarcações marítimas não-comerciais (navios de pesca, lanchas e semissubmersíveis). Os traficantes de drogas têm demonstrado habilidade, modificando a estrutura dos navios de pesca para esconder drogas ilícitas e construindo semissubmersíveis capazes de transportar 10 toneladas de carga com um alcance de 2.500 km. Pela América do Sul, houve um aumento na utilização de aeronaves leves com números de registro forjados ou roubados, que operam a partir de pequenas pistas de pouso privadas em áreas remotas, para o



transporte de cocaína. Houve também um aumento no uso de pessoas para o transporte de drogas (“mulas”) e da dissolução de cocaína em líquidos.

492. As apreensões de drogas realizadas pelos diferentes governos dos países da América do Sul atestam o fato de que quase todos os países da região são afetados pelo tráfico. A cocaína traficada para a América do Norte é proveniente da Colômbia e entra nos Estados Unidos pelo México, depois de ter passado por países da América do Sul e da América Central e do Caribe. Em 2007 e em 2008, houve um declínio na quantidade de cocaína traficada para países da América do Norte, em especial os Estados Unidos. Colômbia, Peru e Bolívia, nessa ordem, foram os países mais frequentemente apontados como origem das remessas da cocaína destinadas à Europa em 2007. O envolvimento dos carteis mexicanos no tráfico de cocaína tem sido relatado em vários países sul-americanos, incluindo o Equador e o Peru. Grandes remessas ilícitas de cocaína são transportadas de países da América Latina por meio do **Brasil**. Cerca de metade da cocaína apreendida no **Brasil** em 2008 tinha sido traficada por meio de rotas aéreas. No Paraguai, quase toda a cocaína apreendida no país era originária da Bolívia.

493. De acordo com o UNODC, nos últimos anos, pelo menos 50 toneladas anuais de cocaína originária dos países andinos passaram pela África Ocidental com destino aos mercados ilegais na Europa. Em 2008 e em 2009, o UNODC observou um aparente declínio na utilização da África Ocidental como rota de trânsito para a cocaína. A Junta quer incentivar os governos dos países da América do Sul e da África Ocidental para cooperar entre si e se manterem vigilantes nos esforços para combater o tráfico de drogas em seus territórios.

494. Em muitos países da América do Sul, as organizações criminosas envolvidas no tráfico de drogas continuaram explorando grupos vulneráveis da população. No Equador e no Paraguai, os desempregados representavam, respectivamente, 34% e 90% do total de pessoas detidas por crimes de tráfico de drogas em 2008. Incidentes com tráfico de drogas envolvendo jovens com menos de 15 anos de idade foram relatados em vários países da região, tais como o Chile e o Equador. O tráfico de drogas é acompanhado também pelo aumento dos índices de outras modalidades graves de crime.

495. Em 2007, mais de 99% dos laboratórios de processamento de coca estavam localizados nos três principais países que cultivam a planta: Bolívia, Colômbia e Peru. Em 2007, um pequeno número de laboratórios clandestinos de cocaína foi desmantelado em outros países sul-americanos, incluindo Argentina, **Brasil**, Chile, Equador e Venezuela. A disseminação dos laboratórios de cocaína para além dos principais países produtores resultou no aumento do abuso de derivados de cocaína, em especial entre os adolescentes e jovens, em diferentes países, a Argentina e o **Brasil**.

#### *Substâncias psicotrópicas*

501. Nos últimos anos, os países sul-americanos relataram a Europa como uma das principais fontes de MDMA (ecstasy) apreendido na região. Em 2008, as autoridades **brasileiras** desmantelaram o primeiro laboratório clandestino de fabricação de ecstasy no país e apreendeu um total de 132.000 unidades da substância. Um segundo laboratório de ecstasy foi desmantelado no **Brasil** em agosto de 2009. Um laboratório de ecstasy também foi desmantelado na Argentina em 2008. Apreensões de ecstasy também ocorreram na Argentina, no Chile, no Equador, no Peru, no Uruguai e na Venezuela. Não se pode desconsiderar que a América do Sul, além de manter uma tradição de ser um destino de remessas de ecstasy de outras regiões, agora está se tornando também uma fonte produtora da substância, tal como indicado pela Organização Mundial das Alfândegas. Segundo o último relatório dessa organização, em 2008, as apreensões de ecstasy originário do **Brasil**, do Chile e do Suriname foram relatadas, por exemplo, na Holanda e na Suécia.

502. Além de MDMA (ecstasy), laboratórios de testagem de drogas em países sul-americanos relataram também apreensões de substâncias psicotrópicas menos comuns, tais como brolamfetamina, mazindol e zolpidem, bem como de drogas sintéticas que não são controladas internacionalmente, tais como 2,5-dimetoxi-4 -iodoamphetamine, dihidro-dietilamida do ácido lisérgico, meta-clorofenilpiperazina e modafinil (um estimulante usado para o tratamento da narcolepsia).



### *Precursores*

503. Segundo um estudo peruano sobre o diagnóstico da situação relativa ao desvio de substâncias químicas para o tráfico de drogas, publicado em 2009, a fabricação de 1 kg de cloridrato de cocaína requer o uso de aproximadamente 100 kg de diversas substâncias químicas. Em 2007 e em 2008, as apreensões de permanganato de potássio, o principal precursor utilizado na fabricação ilícita de cloridrato de cocaína, foram registradas na Argentina, no **Brasil**, no Chile, na Colômbia, no Equador e no Peru. Desde 2000, as maiores apreensões de permanganato de potássio foram relatadas pela Colômbia. Entre 2000 e 2008, um total de 837 toneladas de permanganato de potássio foi apreendido na Colômbia. Apesar do desmantelamento de um grande número de laboratórios de cocaína na Bolívia, nos últimos anos, as apreensões de permanganato de potássio registradas no país mantiveram-se baixas, totalizando menos de 500 kg no período de 2000-2008. A Junta registra com preocupação que, com exceção dos laboratórios clandestinos de permanganato de potássio apreendidos na Colômbia, a origem do permanganato de potássio apreendido em países da América do Sul permanece desconhecida. A Junta insta os governos dos países das Américas e os membros do Projeto Força Tarefa de Coesão na região a desenvolver estratégias para enfrentar o tráfico de permanganato de potássio nas áreas de produção de cocaína da América do Sul.

### **5. Abuso e tratamento**

506. Segundo o *Relatório Mundial sobre Drogas 2009*, as drogas mais comuns entre pessoas que buscam tratamento na América do Sul são a cocaína e seus derivados, que representam 52% do total de pessoas que buscam tratamento por abuso de drogas. A segunda é a maconha, que correspondem a 33% dos casos. A procura de tratamento por abuso de substâncias do tipo anfetamina é significativamente menor. Apenas 4,8% das pessoas que procuram tratamento o fazem por o abuso de anfetaminas e de 5,1% por abuso de MDMA (ecstasy). Apenas 1,7% dos usuários de drogas na região são tratados por uso de opiáceos (heroína).

507. Segundo o *Relatório sobre a Epidemia Global de AIDS 2008*, publicado pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), embora a transmissão do HIV como resultado do uso de drogas por via injetável ainda seja elevado na América do Sul, o número de novas infecções transmitidas por esse meio parece estar diminuindo. O índice de infecção pelo HIV entre as pessoas que usam drogas por via injetável diminuiu em algumas cidades do **Brasil**, mas a transmissão do HIV entre essas pessoas continua a ser significativa em Montevidéu, capital do Uruguai. As autoridades **brasileiras** estimam que 0,2% dos usuários de drogas usam drogas injetáveis. Autoridades uruguaias estimam que 0,3% dos usuários utilizam as drogas injetáveis.

508. O UNODC estima que, no ano passado, a prevalência de uso de maconha entre a população em geral na América do Sul tenha sido de 3,4%. A prevalência de maconha foi maior na Argentina e na Venezuela, ambas superiores a 7% da população adulta. Segundo a oitava pesquisa nacional sobre abuso de drogas no Chile, realizada em 2008, a maconha continua a ser a droga ilícita mais usada no país. Cerca de 6,4% dos chilenos com idade entre 12 e 64 anos relataram ter consumido maconha pelo menos uma vez no ano anterior à pesquisa. Um estudo nacional sobre o uso de substâncias psicoativas em domicílios, realizado em 2008, mostrou que a maconha é também a droga mais consumida na Colômbia. No ano passado, a prevalência de uso de maconha entre pessoas com idade entre 12 e 64 anos na Colômbia aumentou ligeiramente, de 1,9% em 2003 para 2,3% em 2008. Quase metade dos entrevistados respondeu que a maconha era facilmente encontrada no país.

509. A prevalência anual estimada de uso de cocaína na América do Sul, entre pessoas de 15 a 64 anos, foi de 0,9%, aproximadamente o dobro da taxa de prevalência mundial de cocaína (0,4% a 0,5%). Embora a Colômbia seja um dos principais produtores mundiais de cocaína, de acordo com o estudo nacional sobre o uso de drogas, de 2008, a prevalência de uso de cocaína na Colômbia foi de 0,7% em 2008, ligeiramente inferior à taxa de prevalência para a região como um todo. O uso de cocaína continua a aumentar em alguns países da região. Em 2008, foram registrados aumentos no consumo de cocaína no Equador, no Paraguai e na Venezuela. No Uruguai, a prevalência anual de cocaína entre pessoas com idade entre 12 e 65 anos subiu de 0,2% por cento em 2001 para 1,4% em 2007. No Chile, a prevalência de pessoas que experimentaram cocaína pelo menos uma vez na vida, incluindo derivados de cocaína,



aumentou de 3,5% em 1994 para 7,7% em 2008. No Peru, a prevalência anual da cocaína permaneceu estável, com 1,4% entre pessoas de 12 a 64 anos.

510. No ano passado, a prevalência de opiáceos na América do Sul foi de 0,3%. Segundo o UNODC, os índices de consumo de opiáceos permaneceram estáveis em vários países nas Américas, inclusive **Brasil**, Chile e Paraguai. No entanto, índices crescentes de uso de opiáceos foram registrados em 2008 no Equador e na Venezuela. A maior população de usuários de opiáceos na América do Sul, em especial de opiáceos sintéticos, encontra-se no **Brasil**.

511. Segundo os dados mais recentes, a prevalência anual de uso de MDMA (ecstasy) entre a população em geral na América do Sul é estimada em 0,2%, uma das taxas mais baixas do mundo. Nos últimos anos, um aumento do consumo de ecstasy entre os estudantes do ensino médio foi relatado em vários países da região, inclusive Argentina, Chile e Colômbia. Segundo estudo sobre o uso de drogas, de 2008, um número estimado de 55.000 colombianos, ou 0,3% da população entre os 12 e 64 anos, havia usado ecstasy no ano anterior. A maioria dessas pessoas é composta por homens com idades entre 18 e 24 anos. Cerca de 1,7% das pessoas entrevistadas na Colômbia haviam recebido uma oferta para experimentar ou para comprar ecstasy no ano anterior.

## **C. Ásia**

### **Leste e Sudeste Asiático**

#### **4. Cultivo, produção, manufatura e tráfico**

543. Em 2008, as autoridades aduaneiras em Hong Kong, China, apreenderam 21,7 kg de cocaína. Em 2008, a República da Coreia apreendeu 8,8 kg de cocaína em dois incidentes separados. Em agosto e em setembro de 2008, autoridades policiais do Aeroporto Internacional de Incheon apreenderam cocaína originária do **Brasil** com destino ao Japão.